

Cena Urbana

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br/blogs/srredator

"Natal, setembro de 2016,
nos 123 anos de nascimento
de Juvenal Antunes."
Vicente Serejo



Eis o prefácio que escrevi a convite do escritor Antônio Stélio para apresentar seu livro 'O Anjo Devasso', a biografia romanceada de Juvenal Antunes publicada pelo editor Abimael Silva, do Sebo Vermelho. O boêmio inolvidável, como disse Esmeraldo Siqueira. Aquele que viveu como um poeta e foi um príncipe na vida, amou Laura e elogiou a bendita preguiça.

A biografia de um anjo

JUVENAL ERA INOFENSIVAMENTE BOM (Antonio Stélio)

Um dia caiu nas mãos um exemplar de Scismas, primeiro livro de Juvenal Antunes. Grafado assim, desse jeito rebuscado e antigo. Confessei a um amigo que há anos vivia a procurá-lo com um velho desejo de tê-lo e sem saber que ele tinha na sua estante. Ganhei de presente. A curiosidade, embora bastasse por ser uma das mais raras edições da bibliografia poética do Estado, lançado há 107 anos na Natal pachorrenta de 1909, anda tinha uma singularidade: o longo prefácio de Henrique Castriciano.

Longe dos olhos, parecia uma estranha contradição. Um pequeno livro, quase livrinho, de um poeta estreante, satírico e debochado, com um longo e erudito prefácio do Dr. Henrique, um intelectual austero, esquisitão, avesso a gracejos, com versos banhados nas musas do Parnaso.

Castriciano sente que o jovem poeta tem muito pouco do bacharel formado em 1902, na velha Faculdade de Direito

do Recife - 'Só possui o rubi e o hábito de escrever em jornais'

O poeta de Ruínas não afasta sua admiração sisuda pelos sonetos metrificadas de Juvenal: Encontrarás o vício entre a virtude, O negro, o horrendo, junto ao belo está...

E ao admirar os versos claros de Juvenal, hinos a um mundo luminoso, liberto das 'trevas da noite' e no 'desejo ardente de viver para amar e sentir', Castriciano vai a Leopardi e Musset para justificar o elogio ao soneto 'Dilema'. E para reconhecer que, no seu caso, as palpitações da vida talvez coubessem melhor na métrica alongada e cantante dos alexandrinos.

Em 1921, quando fez sua estréia com Alma Patrícia, pequeno conjunto de ensaios sobre os poetas e prosadores de sua terra, Câmara Cascudo não teve olhos para o pequeno Scismas, de Juvenal Antunes, e por isso não mereceu um raio de luz. O Elogio da Preguiça não faz parte do Scismas. É o poema escolhido por Ezequiel Wanderley para a antologia Poetas do Rio Grande do Norte, lançada um ano depois do livro de Cascudo, em 1922,

no mesmo ano de lançamento do segundo e último livro de Juvenal, Acreanas, impresso na editora do jornal O Norte, Rio de Janeiro.

A partir daí, e em pleno modernismo, um longo silêncio cobriria os seus versos para os olhos dos leitores norte-riograndenses. Só em 1941, data da sua morte, mereceu, na edição de 20 de outubro, longa e consagrada Acta Diurna de Câmara Cascudo que pintou seu retrato para os leitores da sua coluna, há 65 anos:

Juvenal Antunes media pouco mais de metro e meio, amarelo-ouro-velho, testa abaulada, cabelos raros, nariz adunco, lábio fino e desdenhoso, olhos cinzentos de gato implacável, rosto comprido, salpicado de sardas. De 1941 a 1953 foram doze anos de um novo silêncio, quando o Departamento de Imprensa do Rio Grande do Norte publicou a primeira versão do ensaio de Esmeraldo Siqueira-Juvenal Antunes, o inolvidável boêmio. A edição definitiva saiu pela editora Pongetti, Rio, 1968, com novo prefácio, incluindo o Elogio da Preguiça, omiti-

do na edição de 1953. E o título agora com uma nova ordem: Um Boêmio Inolvidável e não O inolvidável boêmio.

Em 1999, fez parte da antologia Literatura do Rio Grande do Norte, com seleção e notas das professoras Constância Lima Duarte e Diva Cunha Pereira de Macedo, edição da UFRN, com seis poemas, entre os quais o Elogio da Preguiça.

O silêncio também escondeu, em 2012, o Elogio da Preguiça dos olhos do filósofo Aduato Novaes, criador e coordenador do ciclo de conferências Mutações. O seminário recebeu quase que o mesmo título - Elogio à Preguiça, e os textos reunidos num volume de quinhentas páginas, edição Sesc-SP, olhando a preguiça como tema de discussões literárias e filosóficas. E foi certamente por desconhecer o pioneirismo de Juvenal Antunes no Brasil provinciano de 1909 que o poeta e filósofo Antônio Cícero não citou o poema na conferência erudita que fez sobre Poesia e Preguiça, revelando a preguiça nos textos de ontem e de hoje da literatura universal.

O ANJO JUVENAL

O Anjo Devasso é uma biografia do poeta Juvenal Antunes. Mas, também, é um romance. O romance que conta a história de sua vida. Talvez um romance-biográfico, se for indispensável uma classificação como forma de seguir a história que está ao longo destas páginas.

São meras coincidências o título do ciclo Mutações - Elogio à Preguiça? e a escolha do filósofo e poeta Antônio Cícero para falar sobre Poesia e Preguiça?

A história do poeta Juvenal Antunes esperou para ser contada por Antônio Stélio, por coincidência professor de filosofia que também é ficcionista com vários romances publicados.

Eles, os filósofos, quando são poetas, sabem que o real não está em cada fato isolado, como as peças de um quebra-cabeça. O real está no atrito da vida e da arte. Na usinagem que mistura, inventa e reinventa o homem e o personagem. O real é tão real que, às vezes, parece a narrativa cronológica e, ao mesmo tempo, uma invenção ficcional.

Aqui, o real e o irreal são

partes que se encaixam e se completam.

Stélio soube perceber o grande personagem que estava escondido em Juvenal Antunes. Anjo Devasso não é a simples releitura de alguém normal que nasceu, viveu e morreu sem ferir os limites da vida. É um personagem vivo, entre o prelúdio e o epílogo, a virtude e a devassidão, comendo os doces pecados de quem, como adverte Stélio, sabia ser inofensivamente bom.

Menino do Engenho Outeiro, nascido na aristocracia fidalga do açúcar, bacharel formado pela Faculdade de Direito do Recife, era banhado nas águas afrancesadas e filosóficas da Escola do Recife, de Silvio Romero e Clovis Beviláqua. Foi lá que certamente descobriu O Direito à Preguiça, de Paul Lafargue. E é esse lastro intelectual que Stélio percebe com olho certo.

O que espanta em Juvenal, e o faz um homem livre, e livremente decidido a ser assim, e por isso um verdadeiro e rico personagem, é a sua determinação de não ceder ao julgo do pudor social. Não é sem razão que transcreve em Acreanas

um trecho de Gilberto Amado sobre o poeta e o cidadão. Como para avisar que o 'Poeta bem procedido nas suas poesias, policiado, ponderado, é sinônimo de mau poeta' E depois: 'Na sua imaginação, porém, compondo os seus poemas, o poeta pode e deve pintar o diabo.' O que Stélio decalca com uma rara fruição estética.

É logo no Prelúdio que o romancista-biógrafo revela todo seu talhe de estilo quando corta o linho de velhas lembranças, 'os estranhos trajes da poesia'. Trajes - observa - que são grilhões, quando 'a poesia, precoce, já nasce gritando por liberdade'. E vai assim, num ritmo sincopado, erguendo ao mesmo tempo o príncipe e o pândego, até vê-lo chegar às barrancas do Acre, viver e fechar os olhos já tristes, pela doença, e morrer na cabine de um vapor no porto de Manaus.

Stélio lembra que Juvenal foi menino de engenho, mas nasceu feito um anjo torto, e cresceu arrastando a força e a liberdade de suas próprias idéias. Chegou à poesia como profetas. Em 1892, estava no Recife para estudar e em 1902 é bacharel. Na verda-

de, bacharel e boêmio. Sua viagem para o Acre, narra Stélio, parece ter o tom sombrio de um desterro, mas estava justamente naqueles longes seu destino de ser 'precursor de um existencialismo caboclo, que ensinou o nativo a ser sacana, esrachado, debochado, cínico, cético, macunaímico'.

É esse Juvenal Antunes de olhos lascivos que acompanha as moças como 'as belas garças morenas da cidade'. E que parece deixar passar toda 'a monotonia, sem pressa alguma, como a correnteza lerdada do rio durante o estio', sem avisar quando vai surpreender o leitor a cada frase desta biografia cortada nos talhes de um romance. Poeta muito além do seu tempo, feito de virtudes e de vícios, Juvenal se ergue inteiro no jogo da criação soprado pelo talento do filósofo e romancista Antônio Stélio. E se um dia Stélio desconfiou de sua morte, como se ele apenas tivesse deixado de existir, mas sem ir embora, agora é tarde. Juvenal Antunes vive aqui, nestas páginas, genialmente inventado e reinventado. Como um Anjo Devasso. Inofensivamente bom.

Conecte-se



cartas@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br

@NovoJornalRN
facebook.com/novojornalrn

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Doação

Parabéns aos que fazem o Novo Jornal e que usam as ferramentas que dispõem não só para nós informar das notícias, mas para ajudar pessoas. Acabei de ler a matéria sobre a senhora que pede esmolas na passarela do via direta e fiquei encantado com o respeito e profissionalismo mostrado por vocês. Grande abraço!

Cledson Nunes

Via NOVOWhats

Doação - 2

Ações como essa me deixam muito feliz em saber que vocês não são bons só em notícias, mas também em todos os aspectos, inclusive o humano, que é o que falta nos políticos que se elegem prometendo fazer o bem, mas fazem o bem em benefício próprio. O povo brasileiro, principalmente o nordestino, faz o bem de todo coração, às vezes até dividindo o seu com aqueles que precisam mais. Parabéns, a matéria me deixou muito feliz e emocionado.

Francisco Sá

Via NOVOWhats

Desigualdade

A desigualdade dos vencimentos entre os senadores e os que ganham salário mínimo é vergonhosa. Será que em outros países acontece isso? Nunca atrasam os vencimentos dos que trabalham no Congresso. Além de ganharem dinheiro à beça, existe a tal da mordomia.

Natercio Costa

Via NOVOWhats

Temer

Muito interessante a entrevista de Michel Temer, nosso atual presidente, na qual ele falou sobre popularidade. E afirmou que aproveita isso para adotar medidas impopulares. E também observou que o tempo dirá se acertou ou não. Há no Brasil um sentimento para que Temer dê errado porque, afinal, foi golpe. Mas é preciso reconhecer que há algo maior que tudo isso: um país chamado Brasil e sua população. O benefício da dúvida sempre é válido. Independente de ser Temer ou Dilma, o que todos queremos é que essa situação de crise seja superada.

Edilson Gomes da Costa

Por e-mail



Plural François Silvestre

Escritor • fs.alencar@uol.com.br

Os natais de Martins

"Tomar banho, todo mundo, ou se perde a noite de festa". Anunciava Vevéia, cabocla de Serra Talhada, que o Pe. Suassuna trouxera para me criar.

Saíamos a pé, do pequenino sítio, ao sopé do morro do Cumbe, de onde se avistava a Serra de Portalegre e as estepes de Viçosa. Ela, Ozziel, Pedro e eu. Para se chegar à "rua", como chamávamos Martins, era preciso caminhar uns três ou quatro quilômetros.

A primeira visão da cidade, após desviamos da lagoa, pros lados de Zé Miguel, era o muro da casa de Dulcinéia, e mais ao longe as torres da Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

O destino era a casa de Mãe-Guilé, em cujo quintal-jardim eu fiz o serviço militar da infância. Tudo ali era aconchego. E como veem os olhos de criança, tudo também era eterno.

O riso largo da única avó que conheci, pois a outra, vilabelense, nunca se deslocou do sertão Pernambucano, de quem só tive notícias vagas. Nem fotografia na parede, se eu quisesse plagiar o poeta.

O quintal de Mãe-Guilé era uma miniatura de sítio, recheado de fruteiras e flores. Seu jardim abastecia os altares da Matriz. Filha do Juiz João Antunes de Alencar, do Exu de Pernambuco, que a casara com um filho de Bisinha Suassuna, do Riacho dos Cavalos, de Catolé do Rocha.

João Antunes era Juiz de Martins, quando da Proclamação da República. E seu filho, Pedro Antunes, capitão do Exército, leu na praça o termo da Proclamação.

Monarquista, ele ouviu tudo sisudamente, e depois renunciou à Magistratura, retornando para Fortaleza, terra da minha bisavó, Auta Rodovalho.

Mas voltemos ao passado mais próximo. Hoje, já tão distante. E me vejo chegando à "rua", que se enchia de barracas e tendas, música e luzes, para acolher a "noite de festa".

A cidade era iluminada, regularmente, por um motor que chamávamos de "a usina". Por volta das nove horas da noite, "a usina" dava um primeiro sinal. Outro, e depois apagava tudo. Era uma forma de preparar lamparinas ou lâmpadas.

Porém, a "noite de festa" era diferente. Virava a noite, o motor da usina. Se bem que nem precisaria, pois quase toda barraca possuía um lâmpada Coleman, daquelas a querosene, que se dava pressão e incandescia uma camisa de tecido sedoso.

Clareza que enfeitava os olhos da menina. Na Praça Almíno Afonso, em cujo Coreto a filarmônica, sob a regência de Nair Soares, depois Janjão e por fim Tonhê, entoava marchas e dobrados, acompanhada pela molecada.

A sala da frente da casa de Dona Agá, diretora do Grupo Escolar, defronte da Praça e de onde se via oitão da Matriz, virava uma espécie de Presépio Público. Eram luzes multicores, bonecos que se mexiam, tudo a imitar um encantado mundo de nascimento e esperança.

O vigário, padre José Sauer, alemão, falava e todos fingiam compreendê-lo. "Meusirmons, a festa será combosta de todos, de rovens e quianças". Té mais.

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

IVZ INSTITUTO VIGILÂNCIA DE JORNALISMO

Diretor geral Fernando Laudares. **Executivo de administração e finanças** Manuel Micó. **Conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas** Carlos Magno Araújo. **Executiva de negócios** Karina Mandel. **Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência** Everton Dantas. **Executivo de inovação digital e experiência do usuário** Paulo Moreira.

WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

novo.
novojornal.jor.br

Estamos no ar!

NOVO CONCEITO,
NOVO DESIGN,
NOVO NOVO.

Confira seu novo portal,
e dê sua opinião, elogio ou sugestão
através das nossas redes sociais!

PRAIA DA REDINHA: GINGA COM TAPIOCA



// Maria do Socorro Souza, comerciante:
"A ginga com tapioca é uma tradição"



// Jadson Costa, comerciante:
"O lado bom é a vista da ponte"

Maria do Socorro Souza, 53, repete o mesmo ritual há mais de 10 anos. Extrai os palitos das folhas de coqueiro, limpa e enfileira os peixinhos que serão fritos em azeite de dendê. É assim que ela prepara o prato típico da praia onde vive e trabalha todos os dias. "A ginga com tapioca é uma tradição aqui da Redinha", comenta enquanto se prepara para fazer mais um petisco na cozinha do seu quiosque, cujo preço está em torno de R\$ 5,00. No quiosque um pouco mais à frente, Rayane Lima, 30, conta que passou a vida inteira na praia vendo a mãe fazer ginga com tapioca, mas que esse não é o único atrativo do lugar. Ela cita os preços acessíveis, o bom atendimento e a possibilidade de comprar peixe com os pescadores. "Aqui tem muita pesca. Dá para comprar peixe mais barato e mais fresco direto com o pescador. É uma ótima praia para comer bem e se divertir", afirma Rayane. Jadson Costa, 22, que há 10 anos trabalha em outro quiosque da praia, ressalta, porém, que o local "tem o lado bom e o ruim". Para ele, "o lado bom é a vista da ponte, o quebra mar onde os turistas podem passear". Entretanto, para além das belezas naturais, a praia tem problemas como falta de segurança e de infraestrutura. A principal reclamação é a falta de banheiros na orla. Quem visita a praia da Redinha precisa recorrer aos bares, que cobram uma média de R\$ 2,00 pelo uso do banheiro.

PRAIA DO FORTE: PAISAGEM HISTÓRICA



Localizada no bairro de Santos Reis, a Praia do Forte é conhecida como a que proporciona um dos melhores banhos de mar entre as praias urbanas de Natal. O crédito é dado pelo barraqueiro **Canindé Santos**, 49, que trabalha na Praia do Meio há 25 anos, mas declara que "o melhor banho de mar é mais na frente, ali na Praia do Forte, onde os arrecifes formam piscinas naturais". Para além do mar tranquilo, também é possível avistar da praia o Forte dos Reis Magos, uma construção que remonta à época da colonização portuguesa e é considerada um dos pontos turísticos mais importante da capital e do estado.



PRAIA DOS ARTISTAS: BOAS OPÇÕES DE BANHO



A praia está localizada no trecho mais prejudicado pela erosão do calçadão e aguarda as obras de enrocamento. Devido ao comprometimento da estrutura, não havia banhistas ou ambulantes quando a reportagem esteve na praia. O motorista de uma empresa de turismo, **Raimundo Mendes**, no entanto, defende que o trecho do litoral que compreende a Praia dos Artistas, Praia do Meio e Praia do Forte é um dos melhores para banhos de mar. "Ponta Negra tem uma infraestrutura melhor, tem mais hotéis, mais restaurantes, mas aqui tem boas opções para banho de mar, águas limpas e piscinas naturais", comenta.



// Praia da Redinha: tradição da culinária e panorama da Ponte Newton Navarro

Praieiros dos meus anos

Os versos de **Otoniel Menezes**, na canção que os pescadores nativos, ainda embalam romances e acolhem como testemunhas secretas; turistas, banhistas e moradores da orla falam das impressões que guardam deste

Prefeitura explica processo de reurbanização da

A revitalização das praias urbanas de Natal, entre outras medidas, depende das obras de enrocamento e engorda da Praia de Ponta Negra e enrocamento das praias da Zona Leste. O enrocamento consiste na fixação de um conjunto de blocos de pedra para conter a erosão provocada pelo avanço do mar. A engorda, por sua vez, requer o transporte de material sólido do fundo do mar para ampliar a faixa de areia da praia.

Em Ponta Negra o processo de enrocamento foi concluído e a engorda está em fase de estudo para que possa ser executada entre o segundo semestre de 2018 e o primeiro semestre de 2019. O material sólido utilizado para a engorda deve ser retirado de praia de Areia Preta. A obra deve utilizar 1,6 milhão de toneladas de resíduos. Os últimos estudos apontaram um custo de R\$ 56 milhões para finalizar as obras na praia de Ponta Negra. Neste valor está incluído o serviço que contempla o aumento de 23m na faixa de areia durante a maré cheia, mais 2 km de enrocamento e os estudos ambientais necessários, além da construção de novas escadas de acesso. Os recursos devem ser disponibilizado pelo Ministério da Integração, de acordo com o secretário municipal de Obras e Públicas e Infraestrutura, Tomaz Neto.

No que diz respeito às praias da Zona Leste, o secretário explica que houve um processo intenso de erosão em outubro de 2014, que teve a Praia dos Artistas como área mais comprometida. O enrocamento da área estava em processo de licenciamento, quando o quadro se agravou e a Promotoria do Município decretou estado de emergência para agilizar os trâmites. A obra foi iniciada e de acordo com o secretário Tomaz Neto "está adiantada com o cronograma". A promotoria estipulou um prazo de 90 dias, que foi prorrogado por mais 90 dias, como estava previsto inicialmente.

O enrocamento deve acontecer em dois trechos: o primeiro com 650m e o segundo com 670m. A obra está orçada em R\$ 8,1 milhões. A verba deve ser disponibilizada pelo Ministério do Turismo e prevê também a construção de novas escadas de acesso à praia.

Sobre as praias que ainda não possuem banheiros públicos, o secretário afirma que existem um projeto que está sendo finalizado para a Praia da Redinha, que prevê a padronização das calçadas e a instalação dos banheiros. A perspectiva de Tomaz Neto é de que a obra seja licitada entre os meses de janeiro e fevereiro e tenha início entre o final de março e o início de

FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NOVO



Pira mores

ue imortalizou a saga dos
que as praias natalenses
nistas e trabalhadores da
cenário de beleza natural

Jéssica Petrovna
Do NOVO

Conhecida por suas praias ensolaradas, Natal se destaca pelas belezas naturais que encantam visitantes de todas as partes do Brasil e do mundo, oferecendo também condições de lazer e trabalho para a população local que ali ganha seu sustento. As peculiaridades de cada pedacinho de mar que banha a capital potiguar, no entanto, vão além do que está ao alcance da vista.

É possível não apenas vislumbrar as ondas apropriadas para a prática de esportes radicais ou os locais onde se desfrutam de banhos tranquilos em piscinas naturais. Algumas praias da orla urbana são dotadas de vida noturna, como é o caso de Ponta Negra, ou gozam prestígio com a tradição que caracteriza sua culinária, como a ginga com tapioca, vendida a partir de R\$ 5,00, na Redinha.

A reportagem do NOVO percorreu o litoral potiguar, da Redinha (Zona Norte) até Ponta Negra (Zona Sul), para conversar com turistas, banhistas e trabalhadores da orla, que elogiam o que acham belo neste recanto do Oceano Atlântico e criticam o que deveria ser melhorado pelo poder público, como o reforço ao policiamento e mais investimento em aspectos da infraestrutura como banheiros públicos.

No aniversário da cidade que hoje completa 417 anos, no entanto, os versos de Ottoniel Menezes, na canção que imortalizou a saga dos pescadores nativos, ainda ressoam nas histórias de amores vividos na beira desta pérola de mar, embalando até hoje serenatas em noites enluaradas e fazendo de Natal um ninho acolhedor para quem aqui vive ou visita: "Praieira, linda entre as flores deste jardim potiguar".

Processo orla



// Tomaz Neto: secretário municipal de Obras e Públicas e Infraestrutura: cronograma em dia

abril. No que diz respeito à Areia Preta, o secretário afirma que a falta de quiosques e banheiros foi um pedido dos moradores da região.

"Areia Preta nunca teve quiosques nem banheiros públicos e a Associação de Moradores da região se pronunciou dizendo que não quer. Naquele trecho a calçada é estreita, então seria necessário estreitar o pavimento e o trânsito ali é intenso", explica o secretário.

Na praia de Ponta Negra, além dos obras de engorda e enrocamento, a secretária adjunta da Semurb (Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo), afirma que está sendo desenvolvido um projeto piloto de reorganização da praia. O objetivo é destinar espaços para a prática de esportes, regularizar o comércio ambulante, fiscalizar a venda de alimentos e melhorar o trânsito. A perspectiva é de que as primeiras ações tenham início em janeiro de 2017, mas ainda não existe uma data precisa. "Ainda estamos nos reunindo com a prefeitura e com as outras secretarias, mas neste verão algumas medidas já devem ser aplicadas e, a partir de Ponta Negra, o projeto deve ser estendido a outras praias", explica a secretária.

No que diz respeito aos banheiros, a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semsur) declara, através de sua assessoria de imprensa, que estão em fase final de revitalização e que por isso alguns estão fechados na Praia do Meio. "Estamos fazendo uma revisão geral que inclui sistema elétrico e hidráulico. Essas revitalizações precisam ser periódicas por causa da depredação", explica a assessora Fernanda Souza. A manutenção deve ser finalizada essa semana.

PRAIA DO MEIO: DIVERSÃO PARA O CLIENTE



Todos os 30 anos de vida de Erivelton de Oliveira foram vividos na Praia do Meio, trabalhando em uma barraca. Para ele, a beleza da praia, o bom atendimento e o fato dos barraqueiros cobrarem apenas o valor consumido, sem custos para utilização de mesas e cadeiras, estão entre os atrativos do local.

Para o barraqueiro, os principais problemas da Praia do Meio são a dificuldade de acesso, falta de segurança e os banheiros, que costumam ficar fechados. Enquanto reclamava sobre esses pontos, sua fala foi interrompida por um casal de turistas que procurava um banheiro para trocar de roupa. "É isso que eu estou dizendo. Existem banheiros, mas estão fechados. Ofereci o quiosque do meu pai para eles trocarem de roupa. Os banheiros só ficam abertos duas ou três vezes por semana", explica Erivelton.

Já para Adelma Brito, que também trabalha em um quiosque da praia, o atendimento de qualidade é uma das melhores características da Praia do Meio, enquanto a insegurança é o maior problema tanto para os comerciantes como para os visitantes. "Nós fazemos a alegria aqui. A gente diverte o cliente e reza para que ele não seja assaltado para poder voltar sempre", ironiza Adelma.

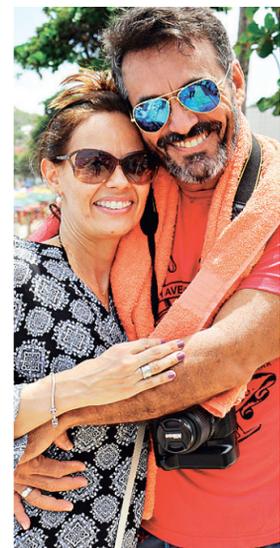
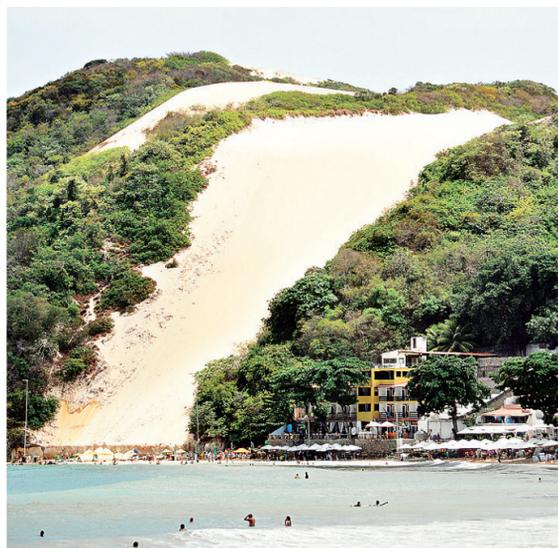
AREIA PRETA: NA ONDA DO SURF



Na Praia de Areia Preta, as pranchas de surf disputam espaço entre as ondas. O vendedor **Leonardo Cação** mora na Zona Norte de Natal e praticamente todos os dias vai até ali para surfar. A praia é considerada uma das melhores para a prática do esporte por causa do tamanho das ondas. "É o melhor lugar para os surfistas aqui em Natal e é um lugar tranquilo", comenta Leonardo.

Todavia, o problema para aqueles que frequentam a praia de Areia Preta é a falta de estrutura. "Eu acho que deveria ter quiosques e banheiros. As pessoas que vem para a praia ficam sem apoio", reclama o construtor Marcos Felix, que também frequenta a praia cotidianamente para surfar.

PRAIA DE PONTA NEGRA: VISTA PARA O MORRO DO CARECA



Omar Martins é natural de Recife e **Adriana Martins** de Fortaleza. À véspera do casamento, durante viagem de uma cidade para outra, decidiram passar um dia em Natal. O casal escolheu a Praia de Ponta Negra para a curta estadia e Omar declara ter ficado surpreso com a beleza da paisagem. A primeira e última vez que esteve em Natal foi em 1975. Quando cheguei agora foi uma surpresa. Hoje de manhã eu abri a janela do hotel e me senti no Mediterrâneo", relata Omar Martins.

A praia de Ponta Negra tem como referência o Morro do Careca, que margeia um dos extremos no mar. De acordo com o trecho da praia, o mar define as atividades esportivas mais apropriadas. Perto do morro é possível praticar stand up paddle ou tomar banhos mais tranquilos de mar. Após uma breve caminhada, é possível encontrar pontos com ondas maiores, procurados por quem pratica o surf.

Um NOVO conto de Natal

A história de como uma simples ideia pode tornar melhor o Natal de muita gente, gerando alegria e esperança para crianças que todo dia lutam pela vida

Everton Dantas
Do NOVO

Era uma vez Pedro Souza, funcionário do NOVO, que teve uma ideia diferente para celebrar o final do ano dentro da empresa. Em geral, quando o Natal chega, todas as firmas realizam 'amigos secretos', comprando presentes uns para os outros.

Pedro propôs que aqui, no NOVO, a gente fizesse diferente: usar o dinheiro que ia ser gasto no 'amigo secreto' para presentear crianças que estivessem em alguma casa de apoio. É claro que de cara todo mundo topou!

E assim começou um conto de Natal diferente: para nós do NOVO e para as crianças que ainda nem sabiam que iam ser presenteadas. A ideia surgiu há cerca de duas semanas. Depois disso, todos os setores e funcionários fizeram questão de doar o valor necessário para os brindes.

O segundo passo foi escolher a quem fazer a surpresa. Aí, surgiu um pequeno impasse que logo foi superado. Veio do Pedro também a solução: levar os presentes para as crianças internadas no Hospital Varela Santiago, que em 2017 completa 100 anos.

O hospital foi fundado em 1917, quando o médico Manuel Varela Santiago Sobrinho abriu uma das salas de sua casa, na Rua Conceição, no centro de Natal, para atendimento de crianças carentes.

O Hospital Varela Santiago tem capacidade para atender em 110 leitos distribuídos nas diversas especialidades médicas e, enquanto espaço físico, dispõe de seis salas de atendimento médico em sistema de consultas eletivas. Em média são realizados 13.500 mil procedimentos por mês na instituição.

Após tudo combinado com o pessoal do Varela, ficou acertado que na terça-feira, dia 20, uma equipe do NOVO iria à unidade de saúde entregar os presentes. Mas no meio dessa história surgiu uma outra ideia que só melhorou a ação: Natal sem Papai Noel para as crianças, não é Natal. Então a gente criou o NOVO Noel; e na data marcada partiu para a entrega.



// Pedro Souza, funcionário do NOVO, teve a ideia que foi encampada pelos colegas da empresa: levar presentes para as crianças do Hospital Varela Santiago; ele como Papai Noel



// Crianças e mães internadas adoraram a surpresa do NOVO Noel



// NOVO Noel distribui presentes com pacientes do Varela Santiago

Tudo foi transmitido ao vivo, na nossa página no Facebook

Além do Pedro, que foi o nosso Noel, participaram da entrega Carlos Magno Araújo (Conselheiro de Relacionamento com Comunidades e Marcas), Karina Mandel (Executiva de Negócios), Everton Dantas (Executivo de Conteúdo), Norton Rafael (Produtor de Conteúdo) e Frankie Marcone (Analista de Imagens).

Para o NOVO Noel, o momento foi emocionante: "É muito gratificante fazer cada criança dessa feliz com essa ação do NOVO no Varela Santiago".

A entrega foi coordenada pelo pessoal do Varela, que passou todas as informações e nos acompanhou nessa ação. Quem recebeu a equipe do NOVO foi o diretor da unidade, Paulo Xavier da Trindades. Ele elogiou a iniciativa. "Queremos louvar a atitude do NOVO porque poderia ficar só na casa deles (funcionários) pensando na ceia, mas pensaram no entorno e escolheram o Varela Santiago para essa ação."

Pelas redes sociais, muita gente acompanhou a

entrega, que alcançou mais de 11 mil pessoas e teve até agora mais de 2,1 mil visualizações.

Muita gente que viu fez questão de mandar seu recado. A gente selecionou alguns deles:

"É muito bom fazer a criança sorrir se todos fossem assim parabéns papai Noel", disse Taciana Andrea.

"Parabéns. Se todos fizessem a metade disso o mundo seria muito melhor. Parabéns", elogiou Fernando Silva.

Já o Jean Carlen mandou o seguinte recado: "À equipe do NOVO JORNAL: Deus abençoe a cada um de vocês com bênção sem medida. E a quem doou os presentes também. Deus multiplique".

Patrícia Valério também elogiou. "Que linda iniciativa!!! Como sempre o NOVO fazendo a diferença!!!! Parabéns!!!!"

Cláudia Deyse arrematou: "Muito bom. Se todos fizessem um pouco disso nosso mundo seria bem melhor".

Dentro do hospital a receptividade foi a melhor possível. As crianças

adoraram a surpresa e até quem não estava internado, mas teve a sorte de encontrar com o NOVO Noel, acabou ganhando seu presente.

Todo mundo que participou da entrega saiu de lá muito satisfeito. Não por ter entregue presentes, simplesmente. Mas por ter conseguido, através de uma boa ideia, levar alegria a crianças que tão cedo têm de enfrentar uma luta tão difícil juntamente com suas famílias.

E por hoje estar levando uma boa notícia para todo mundo que está lendo o nosso jornal ou o nosso portal. Não deixa de ser um presente nosso para todo mundo.

Feliz Natal a todos. Saúde, paz e esperança! E que 2017 seja um ano melhor!

PS.: Se você gostou do que o NOVO fez e quer fazer algo semelhante, é moleza. Qualquer dia desses, pode ir lá no Varela. Eles estão abertos ao visitante o tempo inteiro. A gente garante, você vai sair de lá bem melhor (e maior) do que entrou.



// Funcionários do Varela Santiago também apoiaram a iniciativa



// Paulo Trindade, diretor da unidade, elogiou a iniciativa



// Pedro Souza, o NOVO Noel este ano fez um Natal diferente



// Equipe do NOVO que acompanhou a distribuição dos presentes

FOTOS: FRANKIE MARCONE

NatalCard.
O cartão
que move
a cidade
parabeniza
Natal pelos
417 anos.



ART&C

O NatalCard é muito mais que um sistema de cartões para o transporte público da cidade. São **162 colaboradores** distribuídos em vários setores, incluindo os de atendimento aos estudantes, às empresas e à gratuidade, garantindo a operação das companhias de transporte urbano que empregam mais de **3 mil funcionários**. O NatalCard também oferece uma série de serviços especiais à sociedade, como a reforma de **56 abrigos de ônibus** nos últimos meses, trazendo mais conforto e informação para todos os usuários. Trabalho que você confere abaixo, em números e ações que reforçam a nossa vocação: transportar Natal com respeito e qualidade.



10 empresas associadas



Mais de **366 mil** recargas de cartões



Mais de **3 mil** funcionários



115 pontos de vendas



PRAE: Quase **250 mil** remoções realizadas anualmente



230 mil cadastros ativos de estudantes



500 mil cartões ativos e **45.300** cartões de gratuidade



31 parceiros comerciais
Descontos para os usuários em lojas credenciadas



Mais de **9 milhões** de integrações temporais gratuitas anualmente



Patrocínio de **13 atletas** natalenses



natalcard.com.br

Siga-nos nas Redes Sociais
 NATALCARD @NATALCARD



CANTO DO MANGUE "Na margem do Rio Potengi, a areia alva que contrasta com as águas escuras e o pôr do sol ao fundo, o canto do Mangue nasce com a cidade do Natal, sendo também o primeiro local de colônia de pescadores. Um local simples e pitoresco que representa a história do povo natalense", segundo o leitor Severino Alves Neto.

Minha Natal

Leitores do NOVO registram paisagens que, além de compor o cenário da cultura local, retratam o cotidiano dos moradores apaixonados pela sua cidade

Marina Cardoso
Do NOVO

No dia em que Natal comemora 417 anos de história, o

NOVO desafiou os leitores que nos acompanham pelos canais digitais a enviarem registros de uma cidade além dos pontos turísticos clássicos, como o Morro do Careca, a Ponte Newton Navarro ou o Forte dos Reis

Magos, por exemplo. Afinal, quem vive nessa cidade e está na rua todos os dias sabe que é na simplicidade e nos detalhes que se constrói a figura do natalense. As fotos chegaram ao longo de toda

a semana pelo NOVOWhats, principal canal de interação e distribuição de notícias do NOVO através do WhatsApp (991133526).

Nos registros, paisagens que fogem dos tradicionais cartões postais (que

mostram Natal como uma cidade que gira em torno do turismo de suas praias) e que retratam o cotidiano do morador apaixonado que aproveita os momentos do dia a dia para apreciar a beleza da cidade.

Desde feiras livres aos vendedores de ginga com tapioca que marcam presença na maioria das praias de Natal, a seleção de fotografias representa o que de melhor encontramos na Cidade do Sol.



GINGA COM TAPIOCA

Clássico da cultura gastronômica potiguar, a ginga com tapioca é a principal marca do natalense, na opinião da leitora Sílvia Angélica, porque, além de ser uma iguaria culinária bem característica das praias e do litoral potiguar, também representa a tradição da Redinha, que, segundo ela, é a praia mais linda de Natal. Uma tradição repassada às novas gerações.



FEIRAS LIVRES

"As feiras livres de Natal são ambientes que reúnem gente de diferentes classes sociais, são ambientes de uma confraternização velada. Todos estão lá para o mesmo fim, independente de sua conta bancária", lembra o leitor Rafael Barbosa ao destacar as feiras (do Carrasco, Alecrim, Petrópolis, São José...) como importante marco da cultura natalense.



ÁRVORE DE MIRASSOL

Falar de Natal sem lembrar da memorável Árvore de Natal é algo que para o leitor Nielsen Lucas está fora de cogitação. "Acho que é um símbolo da cidade pelo fato dela marcar a chegada de uma época especial do ano, que é o Natal. Ela possui uma beleza própria e peculiar, que encanta famílias, embeleza e ilumina ainda mais as noites natalenses".



RIBEIRA BOÊMIA

A carga histórica e cultural que a Ribeira representa para Natal fez com que a leitora Teresa Castro elegeesse o bairro como um retrato do natalense. "Lembra minha infância. Não vivo na região, mas sempre ia com meu pai. Os casarões, ruas e o povo chamam minha atenção e curiosidade. Hoje curto o bairro sempre que tem algum evento".

COMÉRCIO POTIGUAR EM PAUTA

COLUNA SEMANAL DO SISTEMA FECOMÉRCIO RN



Fecomércio entrega Mérito Jessé Freire Natal

Em uma solenidade que reuniu cerca de 400 empresários, diretores e autoridades no salão de eventos do hotel Holiday Inn Arena, em Natal, o Sistema Fecomércio RN entregou, na noite da quarta-feira, 21, o troféu Mérito Jessé Freire Natal 2016. Foram agraciados os ex-presidentes da Fecomércio RN, Marcantoni Gadelha e João Patriota; e o ex-vice-presidente da instituição, José Fernandes Martins. As homenagens marcam um novo formato do Mérito, que, segundo as palavras do presidente Marcelo Queiroz, passa a homenagear empresários que “foram além das responsabilidades de suas empresas e doaram parte de suas vidas ao movimento sindical patronal”. O governador Robinson Faria, presente à homenagem, destacou a importância do segmento de comércio e serviços para a economia potiguar e, sobretudo, a parceria mantida pelo Sistema Fecomércio com o governo em prol do desenvolvimento social e econômico potiguar: “O Sistema Fecomércio é nosso parceiro e entende, perfeitamente, a necessidade de trabalharmos juntos por um Rio Grande do Norte cada vez mais forte”, afirmou Robinson Faria.



Marcantoni Gadelha recebe troféu do secretário Jonny Costa, e do vice-presidente da Fecomércio RN, Luiz Lacerda



O vice-presidente da Fecomércio Gilberto Costa e o senador Garibaldi Filho entregam comenda ao empresário José Fernandes Martins



O ex-presidente João Dinarte Patriota recebem o Mérito Jessé Freire do presidente Marcelo Queiroz e do governador Robinson Faria

Vida ativa na terceira idade

O Trabalho Social com Idosos (TSI) abre vagas para novos beneficiários a partir de 30 de janeiro. Os participantes do projeto terão oficina de memorização, reuniões de convivência e atividades físicas, além de aulas de dança, balé, coral e instrumentos musicais. O objetivo do projeto é levá-los a enxergar o envelhecimento como um processo positivo e múltiplo de possibilidades. Os interessados devem entrar em contato com a Central de Atendimento Sesc pelo 3133-0360.

Carnaval no Sesc

O carnaval é mais animado no Sesc RN. O Sesc Enseada Praia Hotel preparou um pacote para os cinco dias de folia, com direito a feijoada dançante e quartos com vista para o mar e para o Morro do Careca. Mas para quem quer viajar, o Turismo Social do Sesc preparou uma excursão para o carnaval multicultural de Pernambuco. Os participantes vão cair na folia nos locais e festas mais conhecidos do carnaval pernambucano, como o bloco Galo da Madrugada, os papangos de Bezerros, os shows multiculturais do Recife Antigo e os bonecos gigantes de Olinda. Tem opções para todos os gostos! Para saber mais acesse: www.sescrn.com.br.



Papai Noel dos Correios

Na última semana, o Papai Noel fez uma visita às crianças da Escola Estadual Eurípedes Barsanulfo, no bairro de Felipe Camarão, zona oeste de Natal. A entidade foi adotada pelo Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, dentro da campanha Papai Noel dos Correios, e recebeu mais de 300 presentes doados pelos colaboradores. A escola tem cerca de 30 anos e atende a crianças com idade entre 6 e 12 anos. Além de Natal, também foram contempladas pelo Senac instituições em Mossoró, Assú e Caicó.

Desconto em cursos de Idiomas

Até o dia 13 de janeiro, os interessados nos níveis iniciais em cursos de inglês, francês, italiano, espanhol, alemão e libras do Senac RN podem realizar matrículas com descontos de 15%. A instituição é referência na área, contando com carga horária diferenciada e instrutores certificados internacionalmente. Outros detalhes podem ser obtidos no site www.rn.senac.br/idiomas.

▶ Acesse nosso conteúdo em:



www.fecomerciorn.com.br



www.sescrn.com.br



www.rn.senac.br

Esta coluna é de responsabilidade do Sistema Fecomércio RN, Sesc e Senac. Contato: (84) 3026-9408 / E-mail: luciano@fecomerciorn.com.br

Com muito orgulho, com muito amor

Talento e perseverança marcam trajetória de desportistas natalenses que se destacaram nacionalmente; no mesmo ritmo que venceram, ajudaram a promover a cidade de origem

Leonardo Erys
Do NOVO

Não são poucos os "patrimônios" esportivos de Natal surgidos ao longo de seus 417 anos. Embora seja a menor capital nordestina, em área territorial, Natal tem entre seus destaques desde medalhistas olímpicos a lendas do esportes nacional, passando por referências no desporto paralímpico, craques que vestiram a cobrada camisa da seleção brasileira de futebol e expoentes que projetaram, além da própria carreira, a cidade de onde vieram. Alguns não nasceram propriamente na capital, mas durante a carreira viram sua imagem associada à cidade das dunas, do sol e do mar.

Muitos destes atletas não só se criaram como esportistas em Natal, mas levaram o nome da capital potiguar para os quatro cantos do planeta. Assim, mais que orgulho aos conterrâneos, eles trouxeram a curiosidade do mundo para a terra do Morro do Careca.

Eles ajudaram não só a difundir o esporte, bem mais que isso. Renan Barão, por exemplo, foi um caso explícito de exposição da cultura local, quando entrou no octógono, em 3 de fevereiro de 2014, ao som de "Sou 'grafiteiro' por amor", da banda potiguar Graph. "É uma banda que eu gosto, que ouço desde pequeno, desde novo", contou o lutador sobre a homenagem à reportagem do NOVO.

Além disso, o próprio Barão faz questão de frisar ao final de todo embate de que sai vencedor o já tradicional: "É as Quintas! [sic]; em referência ao bairro das Quintas, onde nasceu, e vive quando está em Natal. "Tem pessoas aqui no meu bairro que sempre estão comigo, que sempre estão me passando energia positiva. E eu tenho um carinho enorme por eles", destaca o lutador.

Segundo ele, muitos dos amigos mundo afora perguntam sobre a cidade para o atleta. "Em todo canto, eles me perguntam sobre Natal. Sobre as praias, o 'solzão' daqui", destaca.



Virna

A potiguar vestiu a camisa 10 e foi uma das principais jogadoras da Seleção Brasileira de Voleibol na década de 1990 e o início dos anos 2000. Treinada por Bernardinho, ganhou duas medalhas olímpicas de bronze e um pan-americano. É uma das atletas potiguares mais bem sucedidas na história do esporte. Começou atuando no Jogos Escolares do Rio Grande do Norte (Jerns) para depois ganhar o mundo.



Marinho Chagas

Marinho Chagas, morto em 2014, é visto por muitos como o maior lateral-esquerdo da história da Seleção e um dos que mais promoveram a cidade. Os que não concordam com a afirmação, apesar disso, destacam a influência do lateral na mudança do comportamento da posição. Marinho mudou a história da lateral com seus avanços ao ataque. Ícone do Botafogo, também disputou a Copa do Mundo de 1974 pela Seleção Brasileira. É uma das principais referências do esporte potiguar na história. Por Natal, jogou, também com destaque, pelo ABC, onde é ídolo.

A lenda do basquete Oscar Schmidt é outro que simboliza a cidade. Apesar de ter saído da capital ainda adolescente rumo a Brasília, onde deu seus primeiros passos na carreira como jogador, ele é sempre remetido para cá. Neste ano, foi o personagem símbolo da passagem da tocha olímpica por Natal. E lembrou que adquiriu na cidade o amor pelo basquete

Outra lenda potiguar e com a história construída quase que completamente por aqui é o paratleta Clodoaldo Silva, dono de 14 medalhas olímpicas e que se aposentou neste ano com 36 anos nos Jogos do Rio de Janeiro.



Souza

O ex-meia fez história em clubes como Corinthians, São Paulo, Flamengo e Atlético Paranaense e vestiu a camisa da Seleção Brasileira. Natural de Itajá, no interior do RN, nasceu para o futebol em Natal, com a camisa do América, em 1992. Voltou para o clube em 2006 e foi fundamental no acesso à Série A, considerado o melhor jogador daquela Série B. Levou o nome de Natal e o sotaque potiguar para o mundo através da habilidade da perna esquerda.



Oscar Schmidt

Oscar é visto como um dos principais jogadores de basquete da história do Brasil. Nascido em Natal, se mudou para Brasília ainda adolescente, quando começou, aos 13 anos, a dar seus primeiros passos no esporte. Apesar disso, sempre retoma às suas raízes potiguares quando possível e tem o carinho do povo da capital quando está na cidade.



Joaquina Neves

A nadadora de 29 anos é a principal paratleta potiguar em atividade. Só neste ano conquistou três medalhas nas paralimpíadas do Rio de Janeiro (duas de prata e uma de bronze). Antes, já havia ganho um bronze em Londres, em 2012. Em 2015 concorreu ao título de principal paratleta do ano depois do bom desempenho no Parapan de Toronto. A nadadora treina na capital potiguar e tem como técnico o também potiguar Rodrigo Vilar.

nho minha família comigo, meus técnicos, que me ajudam, que me treinam, aqui", conta a "Peixinha", como é conhecida.

"Então eu não vejo necessidade de sair de Natal no momento, até porque eu fui pras Olimpíadas, pro Mundial, para várias competições internacionais e trouxe resultados bons, trouxe medalhas", avalia a nadadora.

Segundo Joaquina, muitos competidores comentam sobre a cidade com ela. "Algumas pessoas falam: 'Poxa, a cidade onde você mora é muito bonita'. Realmente é uma cidade linda. Eu moro numa cidade onde todo mundo tira férias, então pra mim é um elogio muito grande", destaca.

Outro fenômeno da história do esporte potiguar é o jogador de futebol de areia André. Ele é quinto maior artilheiro da história da Seleção Brasileira de Beach Soccer, que defendeu durante mais de 15 anos.

"Eu comecei jogando numa competição na Praia do Meio, em 1999. No mesmo ano já fui chamado pra Seleção Brasileira pelo técnico Júnior [ex-jogador do Flamengo e hoje comentarista da Globo]", lembra.

"Naquela época era mais difícil chegar à Seleção, que já tinha um grupinho muito formado pelos jogadores de lá, mas houve muita pressão porque eu fazia gol direto, era sempre artilheiro", conta o atacante.

Da seleção e das passagens pelos clubes de fora do país, trouxe jogadores para conhecer a capital potiguar. "Trouxe um pessoal da Seleção: o Benjamin, o Buru. Uns amigos russos também vieram conhecer a cidade com meu convite. Nesse próximo ano, o pessoal da Itália com quem eu joguei também prometeu aparecer aqui", conta André que vai jogar o brasileiro pelo Sampaio Corrêa e tem contrato para voltar para a Rússia a partir de maio de 2017.

Além destes, outras dezenas de nomes elevaram o nome da capital potiguar mundo afora. O NOVO, por isso, resolveu destacar alguns destes desportistas na edição de hoje, em comemoração ao aniversário de 417 anos de Natal.



Clodoaldo Silva

Clodoaldo Silva é considerado por muitos o maior nome da história do paradesporto brasileiro. Quando o paradesporto dava seus primeiros passos, ele deu um impulso gigante para a valorização: ganhou seis medalhas de ouro e uma de prata, em Atenas, e foi visto como um fenômeno e o primeiro ídolo paralímpico da história do Brasil. Neste ano, se aposentou aos 36 anos de idade e com mais uma medalha na Olimpíada do Rio de Janeiro: sua 14ª na carreira.



Renan Barão

Esse tem o sangue, a cabeça e o coração em Natal. Nascido e criado no bairro das Quintas - nome que leva em toda luta -, ele já entrou ao som da banda Grafith no UFC, maior organização de MMA do mundo. Aos 29 anos, esteve por dois anos como dono do cinturão interino do peso-galo, onde foi efetivado como campeão da categoria. Perdeu o cinturão em maio de 2014, mas mantém o amor por Natal vivo no sotaque, nas entrevistas e nas comemorações.



Vicente Lenilson

Ele é de Currais Novos, mas levou o nome de Natal ao mundo ao conquistar nas Olimpíadas de 2000 a medalha de prata no revezamento 4x100. Além disso, o potiguar conquistou também a medalha de prata no Pan-americano do Rio de Janeiro, em 2007.



Ítalo Ferreira

Ele é nascido e mora na cidade de Baía Formosa, mas leva o nome das praias de Natal e do Rio Grande do Norte mundo afora. O surfista Ítalo Ferreira, de 22 anos, é uma das principais revelações do surfe brasileiro na principal competição do mundo: a WCT. Em 2015 foi eleito o melhor estreante do Circuito Mundial de Surfe, ano em que derrotou inclusive a lenda Kelly Slater, que o elogiou. Neste ano, eliminou o campeão mundial de 2014 Gabriel Medina na etapa de Margaret River.



André Bigode

André, ou André Bigode, como é mais conhecido, é quase uma unanimidade no futebol de areia. Ele é o quinto maior artilheiro da história da Seleção Brasileira com nada menos que 228 gols. Artilheiro nato, já jogou cinco Copas do Mundo com a camisa amarelinha, que defendeu por mais de 15 anos: entre 1999 e 2015. Nascido no bairro de Mãe Luiza, ele defendeu clubes como o Flamengo e o Corinthians, além de passagens na Rússia e Itália.



Magnólia Figueiredo

A atleta potiguar disputou três Olimpíadas: Seul, em 1988, e Atlanta, 1996, como titular e Atenas, em 2004, já com 40 anos de idade, como reserva. Até hoje, ela é a detentora do recorde brasileiro dos 400 metros rasos, com o tempo de 50s62. A marca foi alcançada em 1990 - há 26 anos - e nunca quebrada por qualquer outra atleta brasileira.



Jadson André

O natalense de 26 anos é uma das inspirações para os surfistas de todo o estado. Ele começou no esporte na praia de Ponta Negra e hoje é um dos nove brasileiros que integrarão o Circuito Mundial de Surfe (WCT) em 2017 - onde estreou aos 20 anos. Em 2010, venceu nada menos que a lenda Kelly Slater no ASP World Tour em Santa Catarina.

www.hapvida.com.br

hapvidasaude

Parabéns, Natal. Na cidade do sol, as paisagens só podiam mesmo fazer brilhar os olhos.

BANDO

Há 417 anos, Natal nos presenteia com suas belezas. Seja nas praias ou na cidade, sempre com cenários maravilhosos e também com o sorriso acolhedor dos potiguares. Parabéns, Natal. É um orgulho para o Hapvida fazer parte da sua história.



ANS - nº36.825-3

CONSTRUÇÃO • ACABAMENTO • BRICOLAGEM • DECORAÇÃO • JARDINAGEM

Parabéns, Natal.

Nossa homenagem a uma cidade que
recebeu a Leroy Merlin de braços abertos.

• BR 101, Nova Parnamirim, em frente ao Trevo da Maria Lacerda.



CALM

(Central de Atendimento Leroy Merlin): Capitais 4020-5376 • Demais Regiões 0800-0205376

Siga-nos: facebook.com/LeroyMerlinBrasil twitter.com/@LeroyMerlinBRA instagram.com/leroymerlinbrasil pinterest.com/leroymerlinbr youtube.com/LeroyMerlinBRA plus.google.com/+LeroyMerlinBRA

www.leroymerlin.com.br

LEROYMERLIN
A casa da sua casa.

CULTURA

Editor: Jalmir Oliveira E-mail: jalmiroliveira@novojornal.jor.br

Venha e veja tanto quanto pode se curtir

Autor da canção "Linda baby", um dos símbolos de exaltação à Natal, o músico Pedro Mendes dá detalhes sobre a composição escrita em 1981, onde narra as belezas da Cidade do Sol

Rafael Barbosa
Do NOVO

A cidade do deus mar que vive para o sol completa neste domingo 417 anos desde a sua fundação. Natal faz mais um aniversário e o NOVO lembra o presente que a capital recebeu 35 anos atrás. Em 1981, o cantor e compositor Pedro Mendes finalizava a sua canção "Linda Baby", uma música que brinda as belezas naturais da Cidade do Sol.

Porém, o que pouca gente sabe, e Pedro Mendes contou ao NOVO, é que a canção foi feita para uma moça pernambucana, chamada Sheila, que, quando vinha a Natal, reclamava da falta de modernidade na cidade, que naqueles anos oitenta era mais comum a Recife. "Ela

era prima de uma namorada minha. E eu a chamava de linda, linda baby, porque ela era realmente bonita", recorda. "Então isso foi me dando uma vontade de dizer alguma coisa, mas através da música", completa.

Pedro, que à época tinha 18 anos de idade, resolveu então responder às críticas da "linda baby" com uma canção, que acabou levando o seu apelido. "Aí um dia me deu um estalo, me vieram todas as imagens de Natal. Enviei uma carta para ela com a música", lembra.

Apaixonado pela cidade Pedro Mendes diz que mergulhou em suas lembranças para compor Linda Baby. "Quando eu subia ali a ladeira para o Hospital das Clínicas [atual Hospital Universitário Onofre Lopes], via aquele mar imenso, parecia um conto de fadas", conta. E



// Pedro Mendes: um músico apaixonado por Natal

foi com o "deus mar" que ele abriu a sua Linda Baby canção.

Pedro também recorda que no tempo em que escreveu sua homenagem à zona Norte do município ainda era um campo incipiente e, portanto, Natal praticamente acabava no Rio Potengi. "Por isso digo que esse rio está bem perto daqui. Não estava dentro da cidade ainda naquela época", explica. Verso a verso, o artista se debruça sobre suas memórias afetivas, convidando 'Linda baby' a voltar à cidade.

Os anos se passaram e muita coisa mudou daquela Natal oitentista até os dias atuais. Perguntado se mudaria alguma coisa na sua música, ele que sim. "Ninguém se dá muito mal" não estaria na letra. "Politicamente, sim. Eu tenho minha formação muito

da música por música. E a cidade muitas vezes não pensa assim. Quando eu digo a cidade, não fale de todas as pessoas".

Segundo Pedro, o talento dos músicos potiguares é uma realidade, e isso é elogiado em todo o país. "Todo mundo fala muito bem dos músicos que saem daqui. Então eu acho que isso às vezes poderia ser melhor reconhecido. A frase que eu mudaria então era 'ninguém se dá muito mal', porque às vezes se dá, politicamente falando", riu.

Em mais este aniversário, Natal ainda não tem todo esse padrão de modernidade que se vê por aí, tem gente se dando bem e gente se dando mal. Mas a nossa capital permanece presenteando quem aqui chega com a vasta natureza que lhe rodeia. "Venha e veja tanto quanto pode se curtir".

VERSO A VERSO

Pedro Mendes homenageia o mar de Natal neste verso, que diz ser uma das belezas que mais admira

ESSA É UMA TERRA DE UM DEUS MAR

DE UM DEUS MAR QUE VIVE PARA O SOL

"Quando nasci já tinha a Barreira do Inferno, portanto Natal já era a Cidade do Sol. Foi lá na Barreira que disseram isso".

Pedro Mendes segue a falar do sol característico da cidade. Natal é a terceira cidade de todo o mundo com maior incidência de raios solares.

E ESSE SOL ESTÁ MUITO PERTO DAQUI

VENHA E VEJA TANTO QUANTO PODE SE CURTIR

Neste verso o compositor convida sua amiga "Linda Baby" para observar o que de bom tem na cidade

Pedro Mendes diz que este verso serviu para homenagear o hino nacional "Foi um verso muito feliz, feito aos 18 anos de idade".

LINDA TERRA PARA A MÃE GENTIL

BELO CAI O SOL SOBRE ESSE RIO

E ESSE RIO TAMBÉM ESTÁ PERTO DAQUI

Aqui Pedro Mendes cita o pôr do sol visto das margens do Rio Potengi, um dos cartões-postais de Natal.

Pedro Mendes neste verso revela o nome do rio, que ainda não havia sido dito na canção, e chama a amiga para ver o quanto o afluente é pertencente a Natal, caracteriza a cidade.

VENHA E VEJA TANTO QUANTO É NOSSO O POTENGI

**SEMPRE QUE ESTIVESTE POR AQUI
NÃO OBSERVASTE O NOSSO SER
NEM APROVEITASTE O LINDO OLHAR AO CÉU**

O compositor neste verso lembra que o rio está perto da cidade, que na época em que foi feita a música, tinha fim em suas margens.

VENHA POIS NÃO DÁ PRÁ DIZER TUDO NO PAPEL

**CURTE-SE AQUI AO NATURAL
A NATUREZA ESPALHA O NOSSO CHÃO**

Nestes três versos, Pedro Mendes diz à sua amiga, para quem escreveu a música, que ela não observou as belezas da cidade, por isso a criticava.

Aqui então ele a convida para voltar à cidade, afirmando que não tem como expressar a beleza de Natal através das palavras, escrevendo.

ESTOU CANTANDO A TERRA QUE É O MEU VIVER

**E ACONTECE QUE EU ESTOU CANSADO DE DIZER
QUE AQUI NÃO TEM AVENIDA SÃO JOÃO
NEM O MESMO PADRÃO QUE SE TEM POR AÍ
COISAS QUE NÃO TEM EM TODO O CANTO NÃO SE
DEVE EXIGIR**

Nos dois versos, o compositor volta a ressaltar a grande natureza que a cidade abriga.

Pedro Mendes neste verso relata a sua paixão por Natal

**ISSO É NATAL, NINGUÉM SE DÁ MUITO MAL
COMO DIZEM PESSOAS QUASE SEM SE SENTIR**

"Quis dizer que mesmo sem essas coisas todas modernas a gente é feliz, a gente não precisa dessas coisas", afirma Mendes, dizendo que usou a Avenida São João como exemplo, apesar de ela ser e Pernambuco, pra lembrar de como Caetano trata São Paulo na música "Sampa".

LINDA BABY, BABY LINDA, VOLTE SEMPRE AQUI

Nestes versos, Pedro Mendes quer falar que diante das belezas da cidade e da quantidade de coisas que se tem a aproveitar não tem como alguém se dar mal.

No fim, o compositor convida a amiga Linda Baby a voltar à cidade

Daniela Freire

danielafreire@novojornal.jor.br



// Patrícia Porto, na foto com Yohanna e Thiago Medeiros, celebrando o Natal na confira Arezzo

AO TRÁFEGO

Sobre as comemorações de um Natal em meio às crises política e econômica no Brasil:

Deputada federal Erika Kokay (PT-DF):

"O golpismo não tem limites mesmo! Nas vésperas do Natal, Temer destrói direitos trabalhistas! Não pense em crise, trabalhe!"

Programa 'Bom Dia Brasil':

"Comércio popular espanta crise a duas semanas do Natal e lojas ficam lotadas com clientes em busca de preços baixos."



// Os belos e famosos Ju Celi e Cris Félix em noite de lançamento da revista GLAM



// Advogada Rossana Fonseca, presidente da Associação dos Advogados do RN (AARN), prestigiando o recente lançamento do livro do juiz Marco Bruno Miranda, "Cooperação Jurídica Internacional Penal-Tributária e Transnacionalidade"

» Sem trégua

Ao mesmo tempo em que o prefeito Carlos Eduardo Alves anunciava, ontem, em seu Twitter, que a Prefeitura de Natal estava pagando naquele dia 42% da folha atrasada de novembro, e que na próxima semana concluiria o restante, servidores municipais de Natal divulgavam o ato público que seria feito no mesmo pela categoria, em protesto aos atrasos. O evento ocorreu na árvore de Mirassol e contou com o desfile do "Bloco das Lisas e dos Lisos", criado pelos grevistas em referência a uma fala do prefeito, que disse aos servidores sem salário para aproveitarem as luzes da iluminação natalina.

» Em cima

A greve unificada iniciou no dia 11 de novembro e já reúne o Sindsaúde, Sinsenat, Sintern, Soern, Sindas e SindGuardas. Uma nova audiência com o prefeito, que pagou o 13º aos funcionários, foi marcada para o dia 28 de dezembro.

» Dica

Com direção de Diana Fontes, música de Danilo Guanais e concepção plástica de Marcos Leonardo, o espetáculo "Um Presente de Natal – O Nosso Quintal" continua em apresentação na Cidade da Criança neste domingo (25), a partir das 19h. A realização do espetáculo é da Espaço Vivo Promoções. Tem patrocínio da Prefeitura do Natal, Programa Djalma Maranhão, Esmeralda Praia Hotel e o CEI. No apoio, Governo do Estado do Rio Grande do Norte, Fundação José Augusto, Cidade da Criança e ED/HC/UNI-RN.

Giro pelo Twitter...

...do jornalista Daniel Dantas Lemos: "A quem a gente agradece por termos de trabalhar 12h por dia durante 49 anos com investimentos públicos congelados por 20 anos?";

...da revista Carta Capital: "Belluzzo: Pagando o pato - O aumento da confiança com o impeachment não melhorou a economia, descobre a Fiesp";

...do UOL: "Crédito deve ter recuo de 3% neste ano, o primeiro já registrado pelo BC."

» Atual

A vereadora reeleita (com o dobro dos votos) Eudiane Macedo tem o estilo do político que o brasileiro deseja e precisa: aquele que durante todo o mandato - e não apenas de quatro em quatro anos, nas eleições - percorre pessoalmente comunidades em busca de conhecer os problemas e encontrar soluções. "Não sou vereadora de gabinete. Sou vereadora das comunidades. Não que eu não precise estar no gabinete ou nas sessões, claro, mas a minha atuação é a do corpo-a-corpo. De visitar os bairros de Natal. Sou dessas que para o carro se vir um poste quebrado, anota o número e liga logo para a Semsur pedindo para resolver", disse ela à coluna.

» Espetáculo

A Camerata de Vozes do RN e a Sesi Big Band, regidas pelo Monsenhor Pedro Ferreira e o maestro Eugênio Graça, se apresentaram na noite desta quinta-feira, 22, dando sequência à programação de fim de ano promovida pelo Governo do Estado. O Concerto Natalino aconteceu na Catedral Metropolitana, realizado em parceria com o Sesi e a Arquidiocese de Natal. O governador Robinson Faria, que acompanhou o espetáculo ao lado da primeira dama e secretária da Assistência Social, Julianne Faria, elogiou a apresentação e destacou o empenho do Governo para oferecer uma programação ampla de Natal. "Nós, com muita criatividade, estamos propiciando aos potiguares e turistas uma série de eventos com mais de 130 atrações no Natal da Meninada. Mesmo na crise, estamos valorizando o artista local enquanto oferecemos opções culturais de alta qualidade", disse ele.

» Conquista

No fim de 2012 a imprensa local noticiava que a UFRN, através do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) e do departamento de letras (DLET), ofertava o curso de graduação em letras com habilitação em língua portuguesa e língua brasileira de sinais (LIBRAS). Passados estes anos, eis que a imprensa tem nova informação neste setor: a graduação do primeiro aluno da primeira turma, o psicólogo Délio Henrique Delfino de Oliveira, que é pioneiro no atendimento de psicoterapia em libras, por ter realizado o primeiro atendimento psicoterápico em libras na UnP. Hoje no Brasil, segundo o censo de 2010, existem cerca de dois milhões de pessoas com deficiência auditiva profunda ou grave. No Rio Grande do Norte, o número atinge cerca de 40 mil pessoas, ou seja, quase 2% da população do Estado.



// Desfile Coach, Pré-Fall 2017, em Nova York

» Opção

Natalenses e turistas que vão passar a virada de ano na praia de Ponta Negra têm, neste ano, mais uma opção, o Réveillon das Américas. Em sua primeira edição, o evento propõe unir a praia mais famosa da capital potiguar aos destinos internacionais Cancún (México) e Havaí (Estados Unidos) para oferecer uma experiência única. A festa vai ser realizada pela Ideia Produções e Eventos no Espaço Hawaii (Av. Erivan França, 44 - Ponta Negra), a apenas 300 metros do Morro do Careca e em frente à queima de fogos. A expectativa dos organizadores é de reunir 2 mil pessoas neste local inédito, na orla da praia.

» Sapo

A reaproximação entre o prefeito Carlos Eduardo Alves e o vereador Ranieri Barbosa dá indícios de que o chefe do Executivo potiguar, conhecido por sua personalidade 'forte', teve mesmo que engolir o candidato que a maioria dos vereadores da Câmara Municipal de Natal querem para presidente. Há quem acredite que além de botar o rabo entre as pernas, o prefeito terá que caminhar sempre de bem com o possível futuro comandante do legislativo natalense, para não correr o risco de sofrer outras derrotas na Casa.

» Atentos

Uma guerra envolvendo a paternidade da Barragem de Oiticica, localizada no município de Jucurutu, cidade da região Seridó do Rio Grande do Norte, e que deverá ficar pronta em julho do próximo ano. O problema é que há um peemedebista afoito para ganhar via Governo Federal (leia-se Michel Temer) os créditos da obra, tocada no RN pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh). Pelo que consta nos bastidores, o governador Robinson Faria e equipe já estão sabendo da articulação... A Oiticica é uma obra de milhões de reais e importantíssima para o Rio Grande do Norte, além de ser o 'carro-chefe' da atual administração.



// Governador Robinson Faria, ao lado da esposa e secretária Julianne Faria, prestigiou o Concerto Natalino com a Camerata de Vozes e a Sesi Big Band, na Catedral Metropolitana de Natal. "Um grande espetáculo que o nosso governo promoveu com as famílias natalenses e turistas que visitam a cidade. Mesmo com poucos recursos estamos inovando bastante neste ano, serão mais de 180 atrações até janeiro", comentou Robinson

Chrystian de Saboya



MINHAS HISTÓRIAS DE **NATAL**

Fui me despedir do Rio Potengi ontem, antes das seis da manhã. De férias de tudo, passarei pelo menos dois meses longe das minhas braços por sobre o Sport Club Natal e o meu Remo, que amo do tanto dum mar. Na volta, coisa de oito e meia da manhã, parei no sinal sentido Ribeira Tirol e, numa delegacia que fica ali, o Centro de Detenção Provisória, esquina com a Igreja Bom Jesus das Dores, parei meu olhar numa fila imensa.

A perder de vista, dezenas de mulheres, seus filhos de colo ou não, e velhinhos esperando serem chamados para visitarem seus entes queridos que estão, ali, presos.

Comecei logo a chorar, rezar por cada um.

Os livres, os presos, a vida.

Uma menino me chamou atenção... mas o sinal abriu e eu subi a "ladeira do suspiro" e... desci novamente – eu preciso, carece em mim observar a vida. E parei em frente a igreja, fiquei, de longe, chorando a cena.

A mãe, lânguida, com um olhar perdido no sofrimento, era impulsionada à vida cada vez que o menino gritava.

E ele gritava lindo!

- Vou ver meu pai! Vou ver meu pai! Vou ver meu pai!

Era um menino pequenino, no máximo sete anos de vida, a idade da minha filha e estava todo vestido de sol. Amarelo o boné, com o símbolo do Super

Man, a camiseta, a bermuda que caía o tempo todo... os dentinhos.

A fila andava ele gritava: "Vou ver meu pai!"

Era lindo, aquilo. As mulheres sentadas no chão ou em fardos de roupa a espera do abraço num grande amor. Que passa por situação tão vexatória só pode, sim, amar profundamente alguém.

Os velhinhos, pensei, os pais.

As mulheres, as companheiras dos detentos.

Uma com uma barriga imensa...

Outras gordas, outras tristes, outras de roupa colada, um punhado de estampas e listras.

E o menino seguia gritando sua sinfonia de amor...

Não julguem, não atirem pedras, não condenem.

Cada vez que tiverem tamanha e voraz vontade, se lembrem desses texto, das famílias das pessoas, tão detidas e humilhadas quanto os homens das gaiolas.

Lembrem-se que temos irmão, um primo – e que, na vida, estamos sujeitos a tudo.

E que tudo – e todos nós, Deus, o Universo e os anjos vêem.

*Feliz Natal
E o meu amor para vocês*

Chrystian

Lifestyle

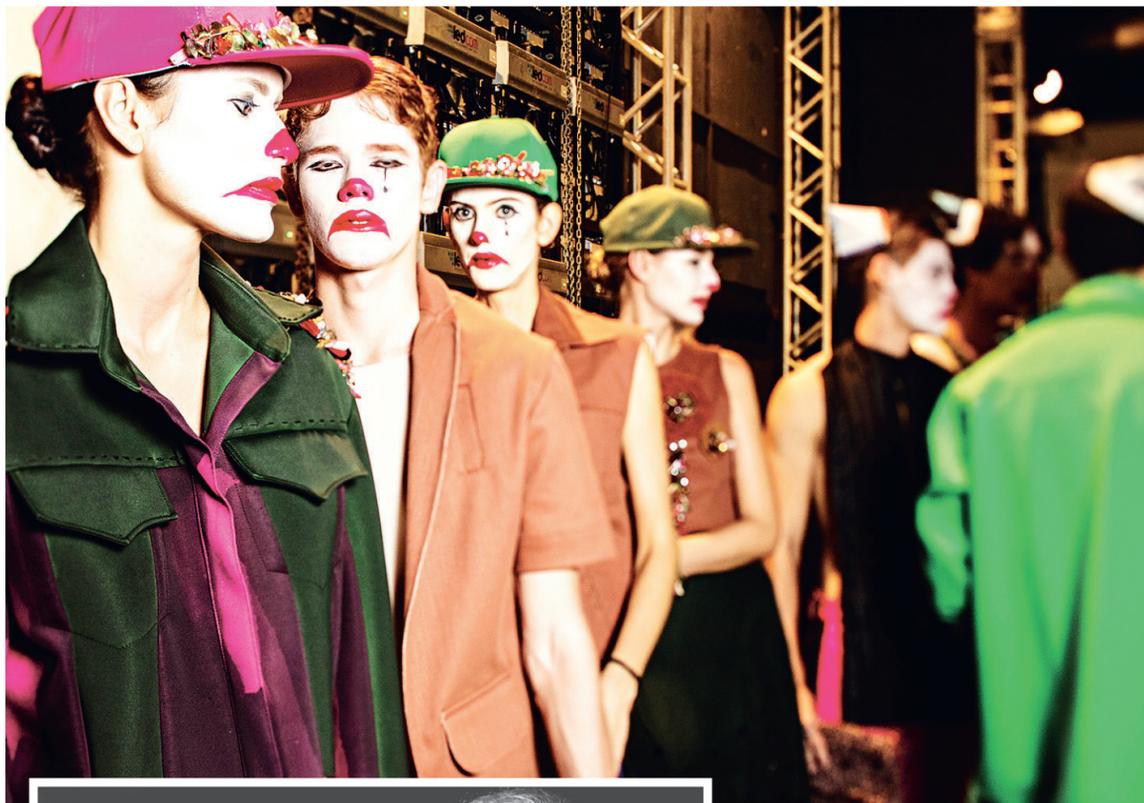


+
moda
e estilo

por Augusto Bezerril
augustobezerril@novojornal.jor.br

Vem, 2017!

Enfim falta pouco para começar o ano novo. O nosso "Tchau, querido 2016" volta até o mês de abril, quando Lifestyle Novo Jornal, estava em cobertura do Dragão Fashion Brasil. Lindenbergue Fernandes, um dos estilistas mais criativos da cena de Fortaleza (e do Brasil), causou ao refletir sobre o instante político do Brasil. Numa cartela de muito verde e rosa (cores que meses depois se confirmaram no desfile de Alessandro Michele para Gucci), Fernandes armou-se de sensibilidade a partir do militarismo e maximalismo de estampas e aplicações de cristais. O desfile foi, por assim dizer, um protesto de ótimas antevistas fashionistas, otimista. A imagem, clicada pelo top fotógrafo Nicolas Gondim, é um retrato de um Brasil que deseja ser feliz.



Experimente...

Expressão de paz e boas energias, o branco é a cor preferida para virada do ano. É bom sempre lembrar que looks brancos deixam qualquer guarda-roupa supercool. E pode sair do verão e ganhar um inverno. O look da Experimento Nohda, direto da passarela montada no Teatro Oficina na SPFW, é de um minimalismo inspirador. Eleja as peças monte várias produções.



Luminosidade

Quase no apagar de 2016, o jornalismo e a moda perdem Franca Sozzani. Editora chefe da Vogue Itália, a jornalista se notabilizou pelo espírito vanguardista durante os 28 anos de edições temáticas e históricas. Discreta, Franca lutou durante um ano pela vida. A causa da morte não foi divulgada pela família. "Não sou somos celebridades. Somos pessoas tal mensageiro da moda e dos leitores", disse Franca. Sem mais. Deus acolha tamanha luminosidade.

FELIZ É...
Cácio Paiva
inspira em
look branco
em sentido
réveillon e
White Party.

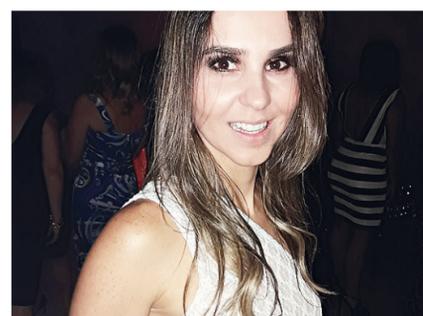


// Armani
Exchange

// Diesel

JADORO

Acertar os bons ponteiros do estilo é sempre bom.
Chegue bem na hora..



Estilorama

Thayanne Flor Alvares em look branco Espaço Quatro é imagem inspiracional do réveillon, direto do Natal do Bem no Chaplin Recepções.